

MEMES, SUJEITOS E SALA DE AULA

Samara Sousa Diniz Soares - PUC Minas¹

Jordano César Milagres Oliveira - PUC Minas²

Maria Paula Moreira - PUC Minas³

Resumo: A internet exige dos educadores análise de sua aplicabilidade na sala de aula. O meme de internet, estilo comunicacional próprio deste ambiente, tem feito educadores se perguntarem: de que maneira eles potencializam o processo de ensino-aprendizagem? Este artigo problematiza resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo o uso de memes como recurso pedagógico em duas disciplinas de uma universidade privada de Belo Horizonte/MG, entre os meses de agosto e novembro de 2020. Os resultados da pesquisa foram mensurados a partir de um questionário online respondido pelos alunos após a intervenção didática. 100% dos respondentes acreditam que os memes têm potencial para serem usados como recursos pedagógicos, pois tornam a disciplina mais leve e interativa, ajudam a aproximar temas recentes e do cotidiano com o conteúdo estudado, facilitam o entendimento, ajudam a memorizar conceitos, ampliam a visão crítica sobre os temas estudados, ajudam o conteúdo fazer mais sentido, contribuem para o estreitamento de laços entre alunos e professora, fazem com que o aluno fique mais interessado na disciplina e permaneça interessado nela ao longo do semestre e geram um sentimento positivo de corresponsabilidade pela qualidade da disciplina. O reconhecimento e validação do valor didático dos memes é imprescindível para que a relação ensino-aprendizagem seja mais prazerosa, contextualizada, crítica, diversa e potencialize diálogos construtivos por meio da reflexão e ação constantes. O aluno atual anseia ser considerado e reconhecido como um sujeito ativo na relação educativa e a utilização dos memes como recurso pedagógico é uma forma que possibilita isso.

Palavras-chave: Memes; Sujeitos; Sala de aula.

A internet exige dos educadores a análise de sua aplicabilidade na sala de aula. A ressignificação dos modos de recepção, circulação e produção da informação ocasionada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) traz demandas para os processos de ensino-aprendizagem que precisam se adequar para a criação de situações didáticas que abarquem as peculiaridades desse contexto (FERREIRA; VILLARTA-NEDER; COE, 2019).

Dentre as inúmeras demandas da educação contemporânea, o trabalho com as novas tecnologias é umas das mais enfáticas e importantes. Como ressalta Souza (2019, p. 193),

¹Psicóloga e Mestra em Psicologia pela PUC Minas. Professora universitária. Parceira do grupo de pesquisa Além da Tela (UFMG) e pesquisadora do projeto “Pais, filhos e a virtualidade: gerações e os usos das tecnologias da informação e comunicação” (PUC Minas). Interessa-se por pesquisas, trabalhos e estudos com temáticas relacionadas à adolescência, juventude, família, novas tecnologias e o impacto delas na subjetividade humana. E-mail: samarasousadiniz@gmail.com

² Graduando em Psicologia pela PUC Minas. Graduando em Ciências Sociais pela UFMG. E-mail: jordano.cesar.00@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela PUC Minas. E-mail: mariapaula.moreirasilva@gmail.com

“um dos desafios da educação contemporânea é promover práticas que oportunizem a participação crítica do educando em atividades próprias da cultura digital” sendo que elas, concomitantemente, legitimam as vivências trazidas pelos aprendizes e refletem sobre as características do texto digital.

Para Coelho e Costa (2018), um dos convites que a cultura digital faz à educação é o seu reconhecimento como um campo potente para desenvolver aprendizagens dentro e fora das instituições de ensino e cabe aos professores construir propostas pedagógicas que concebem imagens, artefatos e visualidades como dispositivos educativos. “Urge reconhecer a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula, haja vista que as tecnologias fazem parte do cenário atual e se tornam indispensáveis no que tange ao desenvolvimento humano” (MEIRELLES; PESCE, 2020, p. 2).

Sendo a escola uma instituição que se configura a partir das relações sociais, os recursos tecnológicos são importantes dispositivos e interfaces no processo de ensino e aprendizagem. Isso porque, por meio deles, o conhecimento não é limitado pelas paredes escolares, mas pode ocorrer para além delas (MEIRELLES; PESCE, 2020). Minhoto e Merinhos (2011) acrescentam que a instituição de ensino pode tirar proveito do interesse dos alunos pelas redes sociais e articular com os objetivos pedagógicos escolares com o objetivo de potencializar a aquisição das competências previstas pelos programas das disciplinas.

Inserir memes na sala de aula como estratégia pedagógica deve ser mais que uma prática isolada, mas inserida no currículo. Sales (2018) diz que a improdutiva e insensata disputa que opõe currículo escolar e tecnologias digitais deve ser superada. Desqualificar, demonizar e até banir a cibercultura da cena curricular é, para ela, a maior cilada que a educação pode cair. Para além da impossibilidade de banir o digital completamente devido ao seu caráter ubíquo, tirá-lo da cena curricular significa “extirpar parte da subjetividade juvenil” (SALES, 2018). Para as juventudes ciborgues, ou seja, jovens que têm sua existência produzida em íntima conexão com as tecnologias digitais, Sales (2018) defende currículos escolares mais inventivos, ousados e criativos, com perspectivas mais horizontais e coletivas de trabalho. Para a autora, a juventude ciborgue pensa e conduz suas ações em simbiose com as tecnologias. O vínculo construído com elas é da ordem da impregnação e da composição. Suas habilidades, desejos, formas de pensamento, estruturas cognitivas, temporalidade, localização espacial são diferentes e ampliadas pelas tecnologias digitais.

É nesse contexto potente e desafiador que o meme, estilo comunicacional que é destaque na internet, tem adentrado, ainda que timidamente, em um novo espaço: o da sala de aula. Embora sejam encarados como irrelevantes, já que são frutos da ação popular por meio

da linguagem do humor (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019), os memes são fenômenos típicos da internet que precisam ser melhor entendidos para que sua potência seja aproveitada. Como ressalta Souza (2019, p. 193), “longe de ser um gênero voltado apenas para a fruição, o meme de internet porta teor crítico, possuindo um grande potencial didático”. Gonçalves (2016) acrescenta que, em virtude do forte apelo visual, da rápida propagação, conteúdo sintético e associado (na maioria das vezes) ao viés humorístico, os memes apresentam-se como um recurso em potencial para a educação, possuindo tripla função: desafiar, informar e entreter.

Santos e Souza (2019) ratificam que estudar os memes como recurso pedagógico⁴ tem se mostrado um incipiente, vasto e promissor caminho e é com esta clareza que o presente estudo foi realizado, sendo seu objetivo geral conhecer de que maneira os memes potencializam o processo de ensino-aprendizagem ao serem utilizados como recursos pedagógicos. Especificamente, este trabalho buscou conhecer 1) como os memes podem ser usados na sala de aula, os motivos para utilizá-los e os benefícios do seu uso; 2) de que forma eles contribuem para o estreitamento de laços entre professor e aluno, potencializando as trocas educativas; 3) se eles ajudam a fixar o conteúdo e se potencializam a análise crítica e 4) em quais momentos de uma sequência didática eles devem ser utilizados.

Metodologia

Este artigo problematiza resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo o uso de memes como recurso pedagógico nas disciplinas Psicologia do Consumo (curso de Publicidade e Propaganda) e Intervenções Psicossociais (curso de Psicologia) de uma universidade privada de Belo Horizonte/MG, entre os meses de agosto e novembro de 2020.

A intervenção didática ocorreu em cinco etapas ao longo do semestre letivo. A primeira etapa consistiu em apresentar para os alunos o cronograma da disciplina juntamente com a proposta de como os memes seriam utilizados, criados, postados e avaliados; discutir sobre a origem, o conceito e algumas características dos memes, a indicação de alguns aplicativos para a sua criação e referências sobre o assunto. Vale ressaltar que a proposta foi levada para a turma para ser discutida, avaliada e validada.

⁴ “Todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111).

Após a validação coletiva, na segunda etapa, a professora responsável pelas disciplinas realizou debates teóricos dialógicos dos textos escolhidos, correlacionando-os com memes já criados e veiculados na internet. Nesta etapa, a principal estratégia era a busca pela aproximação do conteúdo da disciplina com memes já existentes e veiculados na internet, visando não só mostrar aos alunos como a correlação era possível, mas também gerar ideias para o momento em que eles iriam construir os próprios memes. A figura 1 é um fragmento de um slide criado e utilizado pela professora ao debater o primeiro capítulo do livro “Tempos Hipermodernos”⁵. Ela ilustra como a utilização dos memes foi feita durante todos os debates teóricos realizados.

Figura 1 - Fragmento de um slide utilizado pela professora para os debates teóricos



Fonte: dados da pesquisa

Na terceira etapa, os grupos de trabalhos foram criados com o objetivo de organizar e orientar o processo de criação dos memes por parte dos alunos, após o debate teórico de um grupo de textos (normalmente a cada unidade). Cada grupo de trabalho produzia seis memes a partir de textos específicos de cada unidade ao longo do semestre. Junto com o meme (a imagem), cada grupo tinha de enviar um texto curto, porém bem articulado, para postar na legenda da publicação no Instagram, bem como hashtags e o nome dos criadores/integrantes do grupo. Esse conjunto (meme + legenda + hashtags + integrantes do grupo) serviam para

⁵ Referência completa da obra: CHARLES, S. O individualismo paradoxal: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetsky. In: LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004, p. 13-48.

potencializar a divulgação do material produzido, dar os devidos créditos aos criadores e também como forma de controle para pontuação, facilitando o processo de avaliação. Na figura 2 encontra-se um meme produzido por um dos grupos a partir da discussão teórica realizada previamente em sala de aula sobre o texto mencionado anteriormente, “Os Tempos Hipermodernos”.

Figura 2 - Exemplo de um meme produzido por um grupo de alunos



Fonte: Psicomemes, 2021.

A correção e publicação dos memes na página do Instagram, criada exclusivamente para este fim (<https://www.instagram.com/psicomemes.2021/?hl=pt-br>), aconteceu na quarta etapa para, posteriormente, na quinta e última etapa ocorrer a utilização dos memes criados pelos alunos nos enunciados das questões das avaliações (Infográfico 1).

As cinco etapas da sequência pedagógica realizada



Fonte: dados da pesquisa

Após a realização da sequência didática, foi disponibilizado, via canais institucionais, um questionário para os alunos participantes avaliarem a experiência. O questionário foi criado no Google.forms e respondê-lo era facultativo. Os respondentes eram, majoritariamente, do sexo feminino (76%), estavam nas faixas etárias de 21 a 23 anos (40%) e 18 a 20 anos (32%), moravam em BH (68%), eram solteiros (88%) e trabalhavam (68%). O questionário ficou disponível entre 25.11 e 05.12 de 2020, obtendo 25 respostas e possuía 73 perguntas abertas e fechadas, distribuídas em 8 seções: 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico; 2) Caracterização dos respondentes; 3) Conhecimentos gerais sobre os memes; 4) Avaliação sobre o uso dos memes durante as aulas (1ª etapa); 5) Avaliação sobre a experiência de criação dos memes (3ª etapa). 6) Avaliação sobre a criação e manejo da página do Instagram criada para divulgação dos memes (4ª etapa); 7) Avaliação do uso dos memes nos enunciados das provas (5ª etapa) e 8) Avaliação do projeto como um todo, enfatizando pontos positivos, negativos e sugestões de melhorias. Para análise das perguntas fechadas, os próprios gráficos gerados pelo Google.Forms foram utilizados como referências. Para as perguntas abertas, a análise de conteúdo em seu viés quantitativo foi utilizada para criar e classificar categorias (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016). As análises feitas neste trabalho são frutos somente das respostas das perguntas fechadas.

Considerando que estudar e utilizar memes como recursos pedagógicos no ensino superior é uma prática nova, visto que não há publicação nacional que relata experiências anteriores, esta pesquisa tem conotação exploratória e, em certo ponto, descritiva (GIL, 2002). Ela pretende colaborar com a criação de uma nova visão sobre os memes ao serem utilizados como aliados no processo de ensino-aprendizagem, bem como proporcionar maior familiaridade com suas possibilidades de estudo, usos e ganhos nesse contexto. A problematização teórica é realizada juntamente com autores da Pedagogia e da Comunicação que estudam a relação entre memes, educação e o uso das tecnologias no contexto da sala de aula.

Vale destacar que a experiência e os resultados aqui debatidos referem-se exclusivamente às disciplinas e meses mencionados no início desta seção. Este realce é importante visto que a mesma experiência pedagógica foi replicada, com pequenas mudanças, no primeiro semestre letivo de 2021 (entre fevereiro e junho) nas disciplinas de Psicoterapia de Família I e Teorias e Processos Grupais na mesma universidade, porém os resultados desta segunda experiência não foram contemplados aqui. A análise comparativa entre as duas experiências será realizada em trabalhos posteriores.

A potência dos memes como recursos pedagógicos

Para Santos (2019), a escola é, muitas vezes, incriminada de ensinar conteúdos nos quais os estudantes não visualizam aplicação, fazendo com que estes não tenham interesse em saber algo que não vão usar. Familiarizar-se com o mundo virtual experimentado pelos discentes surge como uma saída para a modificação deste cenário de desatualização e descontextualização da escola e para a ideia de que o professor é o único detentor do saber e responsável pelo ensino. Para a autora, os alunos atuais não querem mais ficar somente sentados, ouvindo e respondendo perguntas e provas.

A participação da construção das aulas mediante a criação dos memes pelos alunos foi um dos aspectos avaliados no questionário e, para 76% deles, os memes contribuíram para se sentirem corresponsáveis pela qualidade da disciplina e esta responsabilidade gerou sentimento positivo em 95,2% deles. Tanto a literatura, quanto a prática aqui relatada convergem apontando que memes potencializam a construção de conhecimento participativo, solidário e contextualizado, ocasionando maior engajamento e participação nas aulas mediante a autoria permitida aos alunos e a criação de uma ambiente de troca com relações mais horizontalizadas.

Utilizar memes como ferramenta pedagógica conecta professores, educandos e a comunidade no sentido mais amplo possível. Ao adotar a produção colaborativa, o docente passa a desempenhar o papel de mediador, deixando o protagonismo para o/a aluno/a. Pois, “de nada adianta apresentar as mais avançadas tecnologias de comunicação se aquilo não fizer sentido para o aluno e ele não se sentir parte daquela construção” (LAMARÃO, 2019, p. 182-183). Nesse novo cenário educacional a circulação, a construção e a transmissão de conhecimento de maneira unilateral do professor perdem terreno. Alunos e professores tornam-se produtores, transmissores, receptores e consumidores de conhecimento concomitantemente. Lamarão (2019) ainda enfatiza que desconsiderar a capacidade autoral dos discentes no cenário atual que é altamente conectado, participativo e horizontalizado, é remar contra uma maré de construção coletiva de conhecimento.

A produção colaborativa entre docentes e discentes na sala de aula não só atualiza e aproxima o conteúdo estudado do cotidiano dos alunos, mas também faz com que este conteúdo faça mais sentido para eles, potencializando a aprendizagem. A avaliação dos alunos para o ato de criação dos memes demonstra que, em uma escala de 1 a 5, criar memes contribuiu para que o conteúdo estudado nas disciplinas fizesse mais sentido para 56% (5) e 32% (4) dos alunos. Essa potência dos memes está intimamente ligada a uma de suas características principais: o remix, isto é, a possibilidade de reelaboração particular do conteúdo a partir da própria realidade. A adaptação constante dos memes demonstra que eles não são construídos de forma aleatória, mas advêm de escolhas conscientes e intencionais feitas pelo produtor com objetivos bem definidos, potencializando o processo de construção de sentidos e, conseqüentemente, a aprendizagem crítica. “O que faz de um meme, um meme é justamente a sua capacidade de construção compartilhada de sentidos, de significado e de subjetividades e, conseqüentemente, também de aprendizagens” (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 4).

O remix que cada sujeito faz na criação de sentidos está ancorado no social, ou seja, na sua própria realidade. Por isso, memes não são apenas um emaranhado de informações imagéticas e textuais a serem decifradas, eles são enunciados que possuem vínculo com a realidade social na qual são construídos. (FERREIRA, VILLARTA-NEDER; COE, 2019).

Os memes não são somente reproduzidos, mas sim reelaborados de acordo com a situação e o contexto social vivido pelo sujeito. É um processo criativo de receber e dar sentido a essas formas contextualizando-as, ou seja, cada indivíduo utiliza o sentido do meme e o ressignifica continuamente em cada replicação a fim de compartilhar novos enunciados e adquirir um determinado capital social. (ARAÚJO, 2012, p. 17)

Por estarem ancorados no social e por permitirem a recriação constante, os memes podem ser entendidos como textos que explicitam e encarnam a natureza interativa da linguagem, uma vez que os sentidos são produzidos de modo bastante evidente a partir das relações entre os sujeitos que participam da enunciação, se constituem por ela e a constituem, ao contrário de outros textos em que esse acontecimento ocorre de forma menos explícita (FERREIRA, VILLARTA-NEDER; COE, 2019).

Os memes apresentam em si oportunidades de novos letramentos, pois se configuram como um forte artefato educativo pela leitura da representação de sua carga ideológica, discursiva e intertextual. Com os memes, o educando não aprende somente a ler e escrever as letras, mas aprende a ler e escrever o mundo, pois estes não são fenômenos culturais aleatórios: são coletivamente articulados a outras esferas da vida social, cultural e política. A prática pedagógica com memes pode despertar o interesse do educando para diferentes tipos de leitura, aguçando sua criticidade, levando-o a gerar sentido a uma dada situação por meio da linguagem verbal e não verbal (PAVANELLI-ZUBLER; AYRES; SOUZA, 2017). Como essa nova linguagem demanda uma interpretação da junção imagem-texto, muitas vezes carregada de ironia, a questão torna-se mais um exercício de leitura do mundo do que uma simples cópia de um conteúdo memorizado (LAMARÃO, 2019).

Utilizar memes como recurso pedagógico “é ensinar, por meio da ação (em mídia) social, a expressão e compreensão crítica numa cultura visual, digital e mediática” (ARISTIMUÑO, 2014, p. 2). Inserir memes na sala de aula é reconhecer que o contexto social coloca as tecnologias digitais como componente do currículo escolar (SOUZA, 2019). 96% dos respondentes acreditam que a utilização desse recurso foi eficaz na aproximação do conteúdo da disciplina com o cotidiano e 60% deles entendem que, em uma escala de 1 a 5, criar os memes ajudou totalmente (5) nessa aproximação.

Para Ferreira, Villarta-Neder e Coe (2019), os memes comportam três características básicas que evidenciam o diálogo social: a) caráter “normativo”, de formação de regras de funcionamento que os caracterizam enquanto tais; b) aspecto social, de partilha, o que faz deles forma de comunicar, bem como a existência de “falantes” dessa linguagem; e c) natureza interativa de produzir sentido (ou novos sentidos) às coisas do mundo, de ressignificar informações, imagens, vídeo, textos. A possibilidade de reapropriação constante do meme por meio do remix e por veicular situações cotidianas, a partir do contexto social, faz o aluno ficar mais interessado na disciplina (76%) e permanecer interessado nela ao longo do semestre (64%).

Questionados sobre o quanto, de 1 a 5, o uso de memes tornou a aula mais interativa, a maioria (56%) respondeu 5, e 40% respondeu 4. Para Lamarão (2019), em uma experiência com tecnologia, o protagonismo deve ser do aluno. Ele deve sentir que fez parte da construção, gerando assim um maior engajamento e interação com e na disciplina. Para tanto, é preciso incluir nas aulas a realidade dos estudantes fora da sala. Para Souza, Barros e Siman (2020), os memes têm natureza hipertextual, ou seja, para eles terem sentido, é necessário existir articulação de conhecimentos anteriores e, ao exigir essa articulação, o uso dos memes nas aulas aproxima o conteúdo da disciplina com temas e vivências recentes dos próprios alunos. 96% dos respondentes relacionam a hipertextualidade memética como ponto de aproximação entre temas recentes e do cotidiano com o conteúdo da disciplina. Lamarão (2019) considera que é essa articulação que fará a conexão necessária para que o estudante sinta prazer em aprender. A experiência pedagógica com memes colaborou para que o ambiente fosse mais prazeroso, já que para 100% dos respondentes o uso dos memes fez com que a disciplina ficasse mais leve.

Também é possível dizer que o uso dos memes durante a exposição do conteúdo em aula facilitou o entendimento da matéria? Baseada no relato dos alunos, a resposta é afirmativa, já que, de 1 a 5, 52% dos respondentes marcaram 5 e 36% marcaram 4 quando indagados em que medida o meme facilitou esse entendimento. Durante a criação dos memes esses percentuais aumentam: 60% marcaram 5 e 36% marcaram 4. Uma suposição que deve ser feita em relação a esses dados é a de que os alunos subjetivamente compararam a experiência do uso dos memes com experiências de outras disciplinas que não utilizaram esse recurso para julgar sobre a facilidade de entendimento.

Uma primeira hipótese explicativa da facilidade de entendimento do conteúdo já apontada por Soares (2002) é a de que os processos envolvidos no letramento digital, na leitura e compreensão dos discursos em gêneros digitais, mais do que nos gêneros do discurso convencionais, aproxima os seres humanos de seus esquemas mentais, ao fluxo natural do pensamento, que funciona por redes, por hipertexto. Além do hipertexto, podemos adicionar que a proximidade com os esquemas mentais se dá através de outras características do próprio gênero meme: mobilização das imagens, sons, movimento, elementos verbais e não-verbais, proximidade contextual e vinculação de afeto (com o humor ou imagens conhecidas). Outro ponto a ser levantado é que o meme já é um gênero popular, do cotidiano dos alunos, e essa familiaridade faz com que a vinculação de novos conteúdos sob a forma já conhecida seja mais acessível.

Em todo caso, é possível afirmar que os esquemas mentais dos alunos estão mais acomodados ao meme do que às formas convencionais de veiculação do conteúdo, o que proporciona mais processos de assimilação (que são mais simples, já que adicionam novos conteúdos à esquemas preexistentes) do que processos de acomodação (em que há a mudança do esquema). Os textos acadêmicos da graduação exigem muita capacidade de abstração dos leitores, além da familiaridade com uma linguagem acadêmica, então, assim como na reflexão de Lamarão (2019), apesar da autora tratar de alunos de 11 a 15 anos,

[...] faz-se necessária tornar o conteúdo mais “palpável”. Muitas estratégias bem-sucedidas já haviam sido realizadas, como uso de filmes, debates, júri simulados, mas o uso dos memes talvez tenha mobilizado o maior número de alunos simultaneamente, pois foi uma atividade em que eles podiam pensar e executar em qualquer momento de suas vidas, já que o celular e/ou o computador – importante frisar que naquela realidade escolar específica – estavam sempre por perto. (LAMARÃO, 2019, p. 189).

Com relação à diferença entre os dados durante a exposição do conteúdo e durante a criação dos memes, deve ser levado em conta que no processo de criação o aluno precisa mobilizar (revisitar) o conteúdo e seu conhecimento de outros memes tendo em vista sua conjugação para um novo meme que seja entendido por possíveis interlocutores. Esse processo de revisão sob um novo ponto de vista, tentando aplicar esse novo conteúdo em suas próprias realidades e em outros memes, pode ter potencializado reflexão sobre o conteúdo, tornando-o mais assimilável.

A memorização de conceitos também parece ser uma das potencialidades dos memes, já que 52% dos alunos relataram 5 e 40% marcaram 4 na escala de 1 a 5 sobre em que medida o uso do gênero ajudou nessa memorização. Assim como no entendimento, os elementos dos memes envolvidos podem ser a afetividade (importante no processo da memória) e a ponte que é feita entre os conceitos e o cotidiano, sendo os elementos do cotidiano capazes de evocar a memória dos conceitos e vice-versa. Na percepção dos alunos, o humor (opção marcada por 84%) - seguido do texto sintético (76%) e apelo visual do meme (60%) - é o principal meio pelo qual o meme ajudou na fixação do conteúdo das aulas. Diferentemente do entendimento, a memorização aparece como mais potencializada durante a exposição do que durante a criação das peças, já que no segundo momento 56% marcaram 5 e 32% marcaram 4 (totalizando 88% em comparação com os 92% do primeiro momento).

Em relação à ampliação da visão crítica sobre os conteúdos passados durante a exposição, 52% dos alunos marcaram 5 e 40% marcaram 4, percentual que aumentou durante a criação para 56% e 28% respectivamente. Tais respostas podem indicar para a confirmação

desse fenômeno, que já foi observado por outros autores por meio das produções dos discentes e das discussões geradas por essas obras (SOUZA; OLIVEIRA, 2019; SOUZA; BARROS; SIMAN, 2020; XAVIER). Em vias de explicação, pode-se ter como causa da ampliação da visão crítica dos alunos o próprio teor humorístico do meme, que muitas vezes busca na contradição ou na denúncia de alguma situação ou ideia o seu caráter cômico. Além disso, pela tematização e aproximação com a realidade dos estudantes de uma forma diferente e contato com o conteúdo da disciplina, situações vividas como banais podem ser distanciadas, expostas e se tornar objeto de reflexão, abrindo horizontes de pensamento inexplorados.

Santos e Souza (2019) afirmam que inserir memes na sala de aula gera ganho para docentes e discentes. Os alunos percorrem novos caminhos para a aquisição e construção do conhecimento das letras e do mundo ao se apropriarem dos sites de redes sociais não apenas como locais de lazer, mas também como criadores e difusores de conhecimento. Os professores, por sua vez, se aproximam e se apropriam dos elementos que estão difundidos no contexto social dos alunos, potencializando a aproximação entre docentes e discentes, bem como passam a incorporar a rede à sala de aula, dominando-a e tirando dela as potencialidades pedagógicas.

Indagados em que medida, de 1 a 5, o uso dos memes em sala de aula contribuiu para o estreitamento dos laços entre a professora e os alunos, a maioria dos discentes marcou 5 (60%), seguido de 4 (28%). Portanto, na percepção de parte majoritária da amostra, memes foram fatores importantes na construção da relação aluno/professor de modo a desconstruir a tradicional posição mistificada e intocável do docente, trazendo à tona que nem o professor nem os alunos se resumem às suas posições na instituição de ensino, mas que todos são sujeitos íntegros, humanos que podem se relacionar fora dos moldes hierárquicos padronizados.

A histórica apropriação da internet como local de entretenimento e lazer pelos jovens e com desconfiança pelos professores (CALIXTO, 2017) tem feito com que a apropriação de suas potencialidades para a educação sejam cada vez mais retardadas. O baixo emprego dos memes em materiais didáticos observado por Xavier, Souza e Oliveira (2019) é explicado pela manutenção de práticas de formação de docentes que não estimulam o uso dos novos gêneros digitais, em outras palavras, uma formação de docentes desmedidamente conservadora que gera um distanciamento dos conteúdos apresentados da realidade dos alunos, desembocando nas resistências e dificuldades de aprendizado. Para Felcher e Folmer (2018, p. 1), “o trabalho com memes aposta na importância de integrar tecnologias, metodologias, modificar a forma

de dar aula, levando uma linguagem visual e escrita com viés humorístico, presente na vida dos estudantes” para a sala de aula.

Como sugerido e realizado por Lamarão (2019), os memes criados pelos alunos foram utilizados nos enunciados das provas como forma de estimular a discussão sobre o tema proposto na questão. O objetivo dessa atividade foi fazer com que os alunos se sentissem reconhecidos e valorizados em suas produções, bem como potencializar o entendimento do tema mediante a relação afetiva e próxima com a sua própria criação. Para os respondentes, a utilização de memes nos enunciados das questões da prova contribuiu para ilustrar o tema (88%), potencializar o entendimento sobre o assunto (84%), estimular a discussão (76%), construir uma relação mais próxima com a questão (48%), potencializar a escrita sobre o tema (32%) e se sentir reconhecido e valorizado (24%). Sabe-se que processos de ensino-aprendizagem bem sucedidos são resultado da articulação exitosa entre cognição e afeto e as respostas demonstram essa articulação.

Além dos ganhos práticos no processo de ensino-aprendizagem, o uso de memes como recursos pedagógicos demonstram 1) o pioneirismo do uso deste artefato no Ensino Superior. 92% dos respondentes nunca haviam passado pela experiência. Os 8% restantes já tinham tido contato no Ensino Médio. A literatura nacional consultada ratifica esse resultado ao relatar práticas que ocorreram somente no Ensino Fundamental, Médio e Médio/Técnico; 2) a aceitabilidade e crença dos alunos no recurso. 96% dos respondentes acham apropriado usar memes como recurso pedagógico, pois acreditam que ele tem potencial para isso (100%) e 3) a necessidade de realização de novas pesquisas e o aprimoramento constante da prática. Apesar de todas as potencialidades elencadas do uso do meme como recurso pedagógico, alguns limites da prática foram observados nos relatos dos alunos. Indagados sobre os pontos negativos da disciplina, a maior queixa diz respeito ao momento de criação dos memes (75%), apontando para a ansiedade gerada da obrigatoriedade de fazer um meme em um período de tempo definido, o excesso de trabalho, a exigência de criatividade para tal façanha e dificuldades com o trabalho em grupo. Esses apontamentos são de extrema importância para o método, já que a ansiedade e obrigatoriedade podem concorrer para retirar do meme um dos aspectos fundamentais de sua eficácia e diferenciação em relação a outros métodos, o seu humor (ou caráter lúdico). Como mostrado em dois testemunhos de alunos, o uso dos memes “Pode se torna enjoativo” e pode ocorrer a “Descaracterização do conteúdo humorístico que advem dos memes”.

Considerações finais

As referências consultadas e a análise parcial dos resultados da pesquisa aqui relatada corroboram a utilidade dos memes como potentes recursos pedagógicos. Usá-los na sala de aula, em todas as etapas da sequência didática, 1) fez com que a disciplina ficasse mais leve; 2) tornou as aulas mais interativas; 3) ajudou a aproximar temas recentes e do cotidiano com o conteúdo da disciplina; 4) facilitou o entendimento do conteúdo; 5) ajudou a memorizar conceitos; 6) ampliou a visão crítica sobre os temas estudados; 7) ajudou o conteúdo fazer mais sentido; 8) contribuiu para o estreitamento de laços entre alunos e professora; 9) fez o aluno ficar mais interessado na disciplina e permanecer interessado nela ao longo do semestre e 10) gerou um sentimento positivo de corresponsabilidade pela qualidade da disciplina.

Uma limitação importante de ser mencionada no presente trabalho e em outros precedentes é o fato deles se basearem no autorrelato dos alunos. Essa forma de coleta de dados pode ser interessante quando se avalia construtos como estreitamento de laço, sentimento de corresponsabilidade ou interesse na disciplina, mas encontra sérias limitações quando abordam entendimento de conteúdo, memorização ou ampliação de visão crítica. Para investigar os construtos presentes nesse segundo grupo, outras metodologias de verificação são preferíveis, como avaliação por meio de um teste igual para dois grupos, em que um utilizou memes para a abordagem dos conteúdos e o outro não.

As discussões realizadas evidenciam a necessidade da atualização do formato pedagógico no sentido de absorver as potencialidades da rede para serem utilizadas na sala de aula; criar um ambiente de ensino-aprendizagem sustentado na troca horizontalizada entre professor e aluno, fomentando a cultura participativa; potencializar uma educação formal ancorada no cotidiano para que os conteúdos estudados pelos alunos façam mais sentido para eles, potencializando suas capacidades analíticas e críticas da realidade.

Mesmo diante das potencialidades pedagógicas dos memes é comum, entretanto, surgir dúvidas em relação à sua eficácia e utilidade por ser um estilo comunicacional majoritariamente relacionado ao humor. Devido a esse fator e por ser um campo novo, existem mais perguntas do que respostas. As intervenções didáticas utilizando memes, embora pioneiras e visionárias, necessitam de mais pesquisas para dar continuidade ao franco processo de descoberta e construção que iniciaram. Definir e apresentar como os memes podem ser usados como instrumento de ensino em sala de aula, os motivos para utilizá-los e os benefícios do seu uso são alguns desafios que precisam continuar sendo superados com novas pesquisas. O reconhecimento e validação do seu valor didático é imprescindível para que a relação ensino-aprendizagem seja mais prazerosa, contextualizada, crítica, diversa e

potencialize diálogos construtivos por meio da reflexão e ação constantes. Fica evidente que o aluno atual anseia ser considerado e reconhecido como um sujeito ativo na relação educativa, colaborando e construindo junto com o professor e com a instituição seu próprio percurso. Não proporcionar um ambiente colaborativo, horizontalizado e digital no contexto educacional atual significa negar, extirpar parte da subjetividade contemporânea.

Referências

ARISTIMUÑO, F. O meme como expressão popular no ensino de arte. **Revista Digital Art&**, v. 12, n. 15, p. 1-8, 2014. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-15/12.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

ARAÚJO, J. X. **Memes**: a linguagem da diversão na internet. Análise dos aspectos simbólicos e sociais dos Rage Comics. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CALIXTO, D. O. Memes, Youtubers e as tensões temporais entre estudantes e professores. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais**. Curitiba, Paraná, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3062-1.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 02 mar. 2021.

COELHO, C.; COSTA, B. M. S. Rastros da senzala nos memes de internet. *In*: **Anais... II Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018. p. 929 - 941. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/LC_CLICIA_COELHO_BRUNO_COSTA_IIS_IPACV2018.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

FELCHER, C. D. O; FOLMER, V. A criação de memes pelos estudantes: uma possibilidade para aprender matemática. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 25, 2018. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/07/Art2-vol.25-Junho-2018.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. S. C. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 114-139, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2019.36936>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, P. G. F. Memes e educação matemática: um olhar para as redes sociais digitais. In Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais**. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades, 2016. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5825_2391_ID.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

LAMARÃO, L. Q. O uso de memes nas aulas de História. **Periferia**, v. 11, n.1, p. 179-192, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2019.36442>.

MEIRELLES, L. N. S.; PESCE, L. Os memes como dispositivos e interfaces de interação e letramento no ensino de literatura no Ensino Médio. *In*: Encontro virtual da ABCiber. **Anais**, 2020. Disponível em: <http://abciber.org.br/simposios/index.php/virtualabciber/virtual2020/paper/view/945>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2011. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/227/0>. Acesso em: 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M. P.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem. **Acta Scientiarum Educ.**, v. 41, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v41i1.42469>.

PAVANELLI-ZUBLER, E.; AYRES, S. R. B.; SOUZA, R. M. Memes nas redes sociais: práticas a partir das culturas de referência dos estudantes. **Redin**. v. 6, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/603>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SALES, S. R. Juventude ciborgue: desafios para o currículo escolar. *In*: LIMA, N. L. *et al.* (Orgs). **Corpo e cultura digital: diálogos interdisciplinares**. Belo Horizonte: Quixote+Do Editoras Associadas, 2018, p. 83-95.

SANTOS, K. A. B. Leitura literária e memes: análise de uma proposta. **Periferia**, v. 11, n.1, p. 73-87, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2019.36436>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SANTOS, M. M; SOUZA, N. N. O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, v. 5, n. 2, p. 78-89, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7593/15739>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SOUZA, M. A. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 193-213, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2019.37016>.

SOUZA, M. A.; BARROS, M. D. M.; SIMAN, L. M. C. “Imagens” políticas do Brasil: uma sequência didática com meme da internet nas aulas de Língua Portuguesa. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 189-208, set.-dez. 2020.

XAVIER, A. D.; SOUZA, E. L. M.; OLIVEIRA, S. B. A construção de memes como ferramenta de ensino da língua inglesa. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 140-161, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2019.36440>.